

Programe-se!

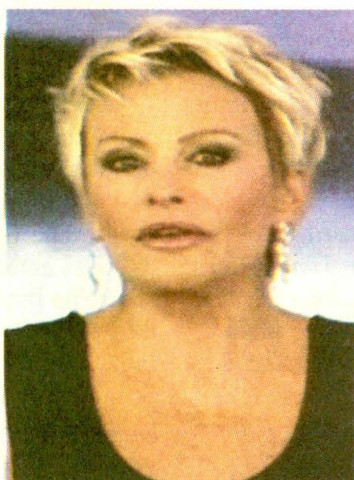
Com o objetivo de promover uma das maiores mobilizações em favor da vida, acontece, em 28 de março, às 10 horas, na Praça da Sé, centro de São Paulo, o 3º Ato Público em Defesa da Vida. O evento será promovido pelo Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto e reunirá diversas lideranças que apóiam o movimento. Compareça!

Nosso Lar

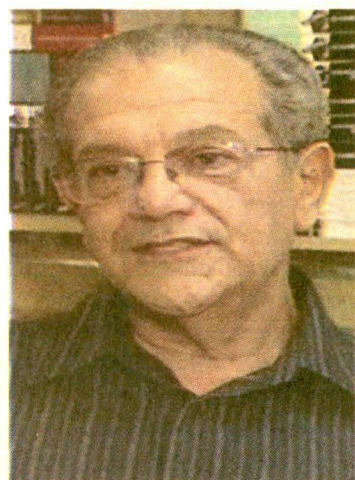
Ainda tentando compreender a dinâmica da colônia, André Luiz questiona dona Laura acerca das propriedades em Nosso Lar. A quem pertencia a casa onde ela morava? Ela explica que as aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, explicou, é uma ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo, no fundo, o dinheiro de todos. **Página 5**



O médium Divaldo Pereira Franco



Ana Maria Braga ficou emocionada



Perri explicou tipos de mediunidade



Ana Maria e Divaldo conversam sobre fenômenos ocorridos na vida do médium

Mais Você discute mediunidade

“Um dos maiores mistérios que rondam o nosso mundo é o da morte, e a possibilidade de nos comunicarmos com quem já partiu é intrigante e ao mesmo tempo fascinante”. Foi com esse pensamento que a apresentadora Ana Maria Braga abriu, em 18 de fevereiro, o programa *Mais Você*, da Rede Globo, levando a pelo menos 5 milhões de brasileiros, por cerca de 40 minutos, informações sobre mediunidade e a comunicação com os mortos. O programa teve a participação de Antonio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira, e do médium Divaldo Pereira Franco. Foi, sem dúvida, um dia especial para o Movimento Espírita. **Editorial, Página 2**

O que os nossos valores têm a ver com a crise econômica mundial?

WALTHER GRACIANO JR. / CLÁUDIA SANTOS

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

‘Maior oferta, maior consumo’

MARIA HELOÍSA BERNARDO

Debates sobre a possibilidade de legalização da maconha no Brasil, como no mundo, tornam-se cada vez mais frequentes. Mas crescem entre estudiosos duas convicções. Primeira: fracassou a política de proibição e repressão policial às drogas. Segunda: somente a auto-regulação, com base em prevenção e campanhas de saúde pública, pode reduzir o consumo de substâncias que alteram a consciência. **Página 5**

Desde o final do ano passado, todas as vezes que abrimos um jornal, navegamos na internet ou acessamos quaisquer outros meios de comunicação,

encontramos diversas notícias sobre a crise financeira que assola o mundo e seus reflexos. Fruto de deslizamentos financeiros, ela anda de mãos dadas

com outra crise, a “interior”, muito mais séria por envolver valores éticos e morais e que gerou todo esse colapso. **Página 3**

A interrupção do ‘cuidar’

Internet



A morte de Eluana Englaro, em fevereiro, por falta de comida e água, provocou polêmica sobre a eutanásia na Itália

DÉCIO IANDOLI JR.

A eutanásia é um ato criminoso, pois nenhuma pessoa tem o direito de interromper a vida de outra, que dirá fazer isso usando como ferramenta a interrupção do cuidar. **Página 4**

Segurança da empatia

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Em seu livro *A Auto-Estima do seu Filho*, a escritora Dorothy C. Briggs aponta os pilares fundamentais para que as crianças adquiram em suas vidas esses aprendizados tão importantes. Ao saberem que são especiais e dignas de amor e respeito, encontram-se fortalecidas para ir em busca de sua felicidade. Neste mês, falaremos sobre a importância da segurança da empatia, que consiste em sermos compreendidos de acordo com o nosso ponto de vista. **Página 6**

Memória viva

ISMAEL GOBBO

O historiador Geraldo Leão coleciona fotos, áudios, vídeos e objetos que preservam a história de Pedro Leopoldo e seu povo. Distribui parte do seu material em pequenas exposições em estabelecimentos da cidade e mantém, na sede da Unimed, o Memorial Chico Xavier. Mas ele não vê a hora de ter um local mais amplo que possibilite expor ao público tudo o que possui em relação a Chico Xavier, no período em que o médium viveu na cidade, ou seja, desde o seu nascimento, em 1910, até sua mudança para Uberaba, em 1959. **Página 8**

Criminalização do trote

Walther Graciano Júnior

Página 6

Espiritismo prático

Richard Simonetti

Página 7

Antes do dia seguinte

Fernando Ós

Página 7

Superar o desânimo

W.A.Cuín

Página 7



De 11 a 13 de junho de 2009 - Porto Alegre - RS
Inscreva-se até 31 de março com desconto. Aproveite!

Mais informações: www.amebrasil.org.br ou mednesp2009@amebrasil.org.br

editorial

Um dia especial para o Movimento Espírita

"Um dos maiores mistérios que rondam o nosso mundo é o da morte, e a possibilidade de nos comunicarmos com quem já partiu é intrigante e ao mesmo tempo fascinante". Foi com esse pensamento que a apresentadora Ana Maria Braga abriu, em 18 de fevereiro, o programa Mais Você, da Rede Globo, levando a pelo menos 5 milhões de brasileiros, por cerca de 40 minutos, informações sobre mediunidade e a comunicação com os mortos.

"A possibilidade de continuar existindo em espírito depois da morte e de se comunicar com quem se ama é algo intrigante. E a gente fica se perguntando como é possível se comunicar através da psicografia, tão bem exemplificada e falada pelo médium Chico Xavier. Como será que isso funciona?", questionou a apresentadora, abrindo espaço para explicações em um tape gravado com Antonio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira.

Perri explicou o que é o Espiritismo, quem foi Allan Kardec e deixou claro que a Doutrina tem bases bíblicas e nos ensinamentos de Jesus. Discorreu sobre o que é mediunidade, suas modalidades e o papel dos médiuns no processo das comunicações, destacando a figura de Chico Xavier e sua obra psicografada deixada. "Há pessoas que são médiuns naturais e passam a fazê-lo já na infância", disse. Frases e imagens de Chico psicografando foram colocadas no ar e o diretor da FEB contou a história do médium, de seu primeiro livro psicografado, de seu amadurecimento e fortalecimento.

"Na verdade, não surgiu um substituto para Chico Xavier, mas outro nome se destaca, Divaldo Pereira Franco", apontou Ana Maria, chamando o médium baiano aos estúdios. A apre-

sentadora falou de suas conferências, entrevistas, viagens e pregação da Doutrina pelo mundo. E chamou matéria sobre a história do médium e sua obra psicografada. Divaldo falou das horas que reserva diariamente para o exercício da psicografia, fenômeno para o qual deu explicações a pedido de Ana Maria.

O programa também colocou no ar o caso de um menino que mora nos EUA e que aos 3 anos começou a tocar piano, sem nunca ter estudado. Divaldo argumentou se tratar de um caso de reencarnação, citando caso semelhante no Brasil, o de Cibélius.

Na sequência, um pai, Aurílio Moraes, deu depoimento no programa sobre a partida do filho Carlos Eduardo e do seu início no Espiritismo. A atriz Ana Rosa, que "perdeu" dois filhos, também esteve no programa e relatou como se deu sua entrada no Espiritismo, das notícias recebidas de uma filha via psicografia e por recado, através de Divaldo Pereira Franco.

Diante da emoção e dos relatos, inclusive de Divaldo sobre a presença, naquele momento, de benfeitores espirituais nos estúdios do programa, a apresentadora Ana Maria Braga deixou cair lágrimas. "Acho que este veículo é uma grande oportunidade para trazer pessoas como vocês e ajudar outras pessoas que estão do outro lado sem caminho", disse Ana Maria, que encerrou o programa com uma prece de Chico Xavier.

Sem dúvida, esse foi um dia inesquecível para o Espiritismo, que, aos poucos, vai ganhando cada vez mais espaço na mídia e chegando na mesma proporção a milhares de brasileiros. A quase totalidade do programa pode ser vista no link <http://maisvoce.globo.com/>, digitando a palavra psicografia em Busca.

@ Espiritismo na internet

Novidades no TV CEI

www.tvcei.com

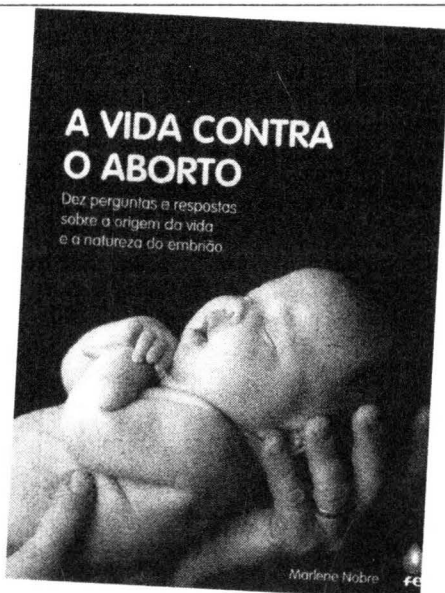
Portal do Conselho Espírita Internacional com diversos programas de tevê, seminários, palestras, filmes, documentários e eventos ao vivo, todos voltados para a divulgação da Doutrina. Através da tecnologia de "vídeos on-demand", permite ao usuário escolher o tema de interesse e acessá-lo no momento que desejar. Inclui sistema de agendamento. Nos eventos ao vivo, em várias partes do mundo, possui um chat para comunicação, dúvidas e comentários. Confira!



biblioteca do leitor

A Vida contra o Aborto

A Vida contra o Aborto é uma contribuição do pensamento médico-espírita ao tema do aborto intencional. São dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião. A ciência tem fortes e definitivos argumentos contra o aborto, e você saberá quais são com a leitura desse livro, da presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, editado pela FE Editora Jornalística. Outras informações pelo telefone (11) 5585-1977.



Notícias das AMEs

• **Curso em Santos** – Tem início, em 7 de março, às 14h30, com palestra da dra. Irvênia Di Santis Prada, o curso Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, promovido pela AME-Santos e Unisanta. O tema da apresentação será O Cérebro como Órgão de Expressão da Mente – Fenômenos Não Locais da Consciência. O curso acontecerá sempre aos sábados, das 14h30 às 17h, no Bloco D, 4º andar, Anfiteatro 2 da Unisanta, em Santos (SP). As inscrições podem ser feitas à Rua Cesário Mota, 24, Boqueirão, Santos (SP). Informações pelo telefone (13) 3202-7104 (Central de Atendimento) ou e-mail cursospos@unisanta.br

• **Inscrições abertas em Pelotas** – O Ideal Médico-Espírita e a Psicologia de Joanna de Ângelis é o

tema de curso promovido pela AME-Pelotas e que tem início em 5 de março. Destinado ao público em geral, ele acontecerá sempre às quintas-feiras, das 19h30 às 21h. As inscrições podem ser realizadas às quintas-feiras, a partir das 13h30, na Liga Espírita Pelotense, sede da AME-Pelotas-RS, pelos telefones (53) 3278-2660 e 8117-9398.

• **Simpósio em Sorocaba** – Ciência e Espiritualidade é o tema de simpósio promovido pela AME-Sorocaba, que acontece em 29 de março, das 7h30 às 19h30, na Faculdade de Direito de Sorocaba (Rua Dra. Ursulina Lopes Torres, 123, Vergueiro – Sorocaba / SP). Inscrições pelo e-mail simposioamesorocaba@yahoo.com.br, telefones (11) 5581-7089 ou (15) 9156-3022 ou site www.amesaopaulo.com

Ato público transforma 2009 no ano oficial em defesa da vida

Com o objetivo de promover uma das maiores mobilizações em favor da vida, acontece, em 28 de março, às 10 horas, na Praça da Sé, centro de São Paulo, o 3º Ato Público em Defesa da Vida. O evento será promovido pelo Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto e reunirá diversas lideranças que apóiam o movimento.

Os dois atos anteriores realizados em São Paulo, assim como diversas manifestações e eventos de outras cidades do Brasil, que culminaram com a Marcha da Cidadania na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), foram decisivos para obtenção das duas grandes vitórias contra a legalização do aborto no Brasil. A primeira ocorreu em 7 de maio de 2008, quando foi rejeitado por unanimidade o Projeto de Lei 1.135/91 na Comissão de Seguridade Social e Família. Posteriormente, na Comissão de Constituição e Justiça, em 9 de julho, esse projeto foi considerado inconstitucional. Uma minoria

derrotada recorreu ao plenário, onde haverá nova votação. O plenário é integrado por 513 deputados federais.

Segundo Marília de Castro, coordenadora estadual do Comitê Estadual do Movimento Nacional de Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto, "mais que nunca é hora de mostrar aos deputados que a maioria do povo brasileiro é contra esse projeto de lei. Assim como as duas primeiras edições influenciaram em expressivas vitórias nas comissões do Congresso Nacional, a presença dos que defenderem a vida no 3º Ato Público influenciará a vitória definitiva no plenário da Câmara", lembra.

O evento contará com a participação de artistas, reconhecidas lideranças da sociedade civil, lideranças religiosas, empresários e diversas instituições que apóiam o Movimento em Defesa da Vida e que já estiveram apoiando os atos anteriores. Compareça você também!

Cidade-berço de Chico Xavier recebe encontro

Pedro Leopoldo, a cidade mineira onde nasceu o médium, será palco do II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra – O Espiritismo segundo Kardec e Chico Xavier, que acontece de 18 a 20 de abril, no Centro Poliesportivo da cidade (Rua Anélio Caldas, s/nº).

Para o evento, que terá programação dia 18, das 14h às 20h, e dia 19, das 9h às 13h, estão confirmados, como palestrantes, Nestor Masotti, Carlos Baccelli, Rubens Germinhasi, Geraldo Lemos Neto, Wanda Joviano, Brás José Marques, Julieta Marques, Luiz Carlos Lopes Moreira, Célia Diniz, Cezar Carneiro e Divaldinho Mattos. No dia 20 haverá programação especial na parte da manhã com passeio pelos Caminhos de Luz Chico Xavier, com Jhon Harley Madureira Marques.

O evento é uma promoção das Alianças Municipais Espíritas de Pedro Leopoldo e Uberaba, com patrocínio, em Pedro Leopoldo, da Casa de Chico Xavier, Centro Espírita Luiz Gonzaga e Fundação Cultural Chico Xavier; em Uberaba, Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, Museu Chico Xavier, Instituto Chico Xavier e Lar Espírita Pedro e Paulo; em São Bernardo do Campo (SP), Grupo Espírita Emmanuel; em Goiânia (GO), Federação Espírita do Estado de Goiás; com apoio de Belo Horizonte (MG) da Vinha de Luz Serviço Editorial; do Distrito Federal, a Federação Espírita Brasileira (FEB); de São Paulo (SP), a Folha Espírita, Instituto Divulgação Editora André Luiz (Ideal) e Versátil Home Vídeo; e de Pedro Leopoldo, Turismo Inteligente Viagens e Eventos.

II ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E SUA OBRA
O Espiritismo segundo Kardec e Chico Xavier
Abril | 2009
Pedro Leopoldo | MG

Local: CEPEL - CENTRO POLIESPORTIVO DE PEDRO LEOPOLDO - Rua Anélio Caldas, s.n.

Informações | Inscrições:
AME Pedro Leopoldo (31) 3662-3896 / 3661-3884
AME Uberaba (34) 3315-1910

PROGRAMAÇÃO

18/04 | Sábado | 14h às 20h
14h | 14h30 - Abertura
14h30 | 15h30 - Nestor Masotti
15h30 | 16h30 - Carlos A. Baccelli
16h30 | 17h - intervalo
17h | 18h - Rubens S. Germinhasi
18h | 19h - Geraldo Lemos Neto | Wanda A. Joviano | Brás José Marques | Julieta Marques
19h | 20h - Notas de emoção: homenagem a Chico Xavier

19/04 | Domingo | 9h às 13h
9h | 9h30 - Luiz Carlos Lopes Moreira
9h30 | 10h30 - Cezar Carneiro
10h30 | 11h30 - Célia Diniz
11h30 | 12h30 - Divaldinho Mattos
12h30 | 13h - Encerramento

20/04 | Segunda-feira | 9h30 às 12h
Programação especial
Roteiro Caminhos de Luz Chico Xavier – Caminhada pela Praça Chico Xavier, Centro Espírita Luiz Gonzaga, Grupo Espírita Meimei, Casa de Chico Xavier e Fazenda Modelo – Jhon Harley Madureira Marques

Cidália Xavier Carvalho, irmã de Chico Xavier, Eurípedes Higinio dos Reis, Vivaldo da Cunha Borges e Geraldo Leão estarão presentes como convidados especiais.

Outras informações na Associação Médico-Espírita de Pedro Leopoldo: (31) 3662-3896 e 3661-3884 ou na AME-Uberaba: (34) 3315-1910.

Confira a programação

18/4 | Sábado | 14h às 20h
14h | 14h30 - Abertura
14h30 | 15h30 - Nestor Masotti
15h30 | 16h30 - Carlos A. Baccelli
16h30 | 17h - intervalo
17h | 18h - Rubens S. Germinhasi
18h | 19h - Geraldo Lemos Neto | Wanda A. Joviano | Brás José Marques | Julieta Marques
19h | 20h - Notas de emoção: homenagem a Chico Xavier

19/4 | Domingo | 9h às 13h
9h | 9h30 - Luiz Carlos Lopes Moreira
9h30 | 10h30 - Cezar Carneiro
10h30 | 11h30 - Célia Diniz
11h30 | 12h30 - Divaldinho Mattos
12h30 | 13h - Encerramento

20/4 | Segunda-feira | 9h30 às 12h
Programação especial
Roteiro Caminhos de Luz Chico Xavier – Caminhada pela Praça Chico Xavier, Centro Espírita Luiz Gonzaga, Grupo Espírita Meimei, Casa de Chico Xavier e Fazenda Modelo – Jhon Harley Madureira Marques

Curtas

• **Seminário** – Para celebrar os 30 anos de desencarne do filósofo, escritor, poeta e educador José Herculano Pires, acontece em 7 de março, a partir das 9h, no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista, o seminário Herculano Tempo e Espírito, com lançamento de livro inédito de Pires: *Relação Corpo-Espírito*.

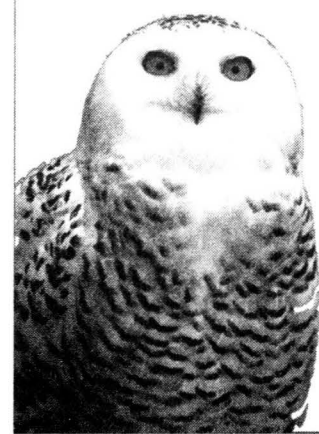
Compre seu convite com antecedência, pois as vagas são limitadas! O evento é uma promoção da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE). Outras informações no site www.pedagogiaespirita.org.br ou telefone (11) 4032-8515.

• **140 anos** – Desencarna, em 31 de março de 1869, em Paris, França, Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec. Ele nasceu em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804.

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora L'ACHATRE
14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
Mac&V Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedicto Jesus Valsvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXPEDIÇÃO
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação da FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Crise mundial pede mudanças de valores

WALTHER GRACIANO JR. / CLÁUDIA SANTOS

Desde o final do ano passado, todas as vezes que abrimos um jornal, navegamos na internet ou acessamos quaisquer outros meios de comunicação, encontramos diversas notícias sobre a crise financeira que assola o mundo e seus reflexos. Não há, em maior ou menor grau, quem não provou ou vai provar seu sabor amargo. O maior peso tem ficado nos ombros daqueles que vivem na pobreza material. E o maior desespero, nos que vivem na pobreza espiritual.

Da mesma forma que acentuou a miséria em grande parte da população mundial, a crise econômica agravou o medo, a solidão e o desespero naqueles que se preocupam somente com um mundo de "facilidades" e "felicidades", fruto da quantidade de bens que conseguiram somar. Tudo está sendo arrastado. Observamos, então, dois tipos de crise: a externa, fruto dos deslizes financeiros, e a interior, muito mais séria por envolver valores éticos e morais.

A reação mundial foi a esperada. Da mesma forma que quando cutucamos um formigueiro, todos começaram a correr atrás dos prejuízos. Manuais foram criados por especialistas com a finalidade de proteger bens, economizar o dinheiro, etc. Ouvimos diariamente inúmeros conselhos de como proceder diante da situação externa. O que não percebemos é que, até agora, não foi criado nenhum manual para lidarmos com a crise "interior". Manual esse que deveria nos orientar quanto às mudanças do modelo de vida no qual vivemos e que gerou todo esse colapso. Um manual que nos fizesse observar a diferença entre os valores e "necessidades" que criamos para nossas vidas ao longo de décadas e aqueles valores verdadeiros que desprezamos e passamos por cima, por julgarmos não estarem de acordo com essas mesmas "necessidades".

Transformação

Todo momento de crise, seja ela individual ou coletivamente considerada, é um momento de transformação profunda. O empresário Geraldo Lemos Neto, idealizador da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo e diretor da Folha de Luz - Serviço Editorial e do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade de Belo Horizonte, lembra que



A crise, segundo Orson Carrara (acima), é um exercício de aprendizado, de desapego e luta contra o egoísmo. Geraldo Lemos Neto a considera uma bênção espiritual, que nos traz sentimentos que nos impulsionam a mudar



o ideograma chinês que retrata a palavra "crise" pode ele mesmo ter dois significados: sofrimento e oportunidade. "Espiritualmente falando, a crise é uma bênção, porque é o instante de aquilatar valores conquistados ou revelar aprendizados

consistentes com nossas possibilidades intrínsecas. Podemos dizer que a crise se consubstancia num tempo de transição quando estamos sendo auferidos em nossos valores éticos e morais. Por isso mesmo, ela é sofrida, nos traz angústia, dor, tristeza, saudade, sentimento de perda, um vazio existencial, tédio moral. Mas, no fundo, esses sentimentos são positivos porque nos impulsionam a mudar", explica.

O que se vê em toda crise é justamente o grande potencial de mudança em perspectiva, a grande oportunidade de crescermos em valores morais e espirituais para um novo estágio de compreensão e entendimento. Seria, ainda de acordo com Lemos Neto, uma ruptura com o passado e uma espécie de reinvenção do futuro. "É o novo homem substituindo o velho homem pelo amadurecimento que a luta da vida, com suas experiências, proporciona", acredita.

Orson Peter Carrara, palestrante e escritor espírita, também considera a crise econômica mundial um exercício de aprendizado. "Ele acontece na administração de recursos e para que possamos utilizar as riquezas materiais em favor da evolução individual e coletiva, con-

siderando-se o planeta. Se pensarmos bem, é valioso exercício de desapego, de luta contra o egoísmo, pois a crise econômica coloca em evidência nossas fragilidades, evidencia a indiferença provocada pelo egoísmo e convida à solidariedade, ao mesmo tempo que nos ensina o desprendimento. A crise é originária do egoísmo humano, mas traz profunda lição para refletirmos sobre nossas fragilidades e carências, além de nos estimular à solidariedade", informa.

O momento é de reflexão, reconstrução e transformação. As mudanças devem ocorrer individualmente para atingirem a coletividade. Tarefa que exige calma, tempo e real disposição.

Está na hora de repensarmos nossa vida em um mundo onde prevalece o egoísmo, o individualismo, a inveja, o ódio. Onde somos estimulados à violência, à injustiça e à competitividade cega. Mundo criado por nós e que agora temos de aprender a conviver com ele ou mudá-lo.

Vale a pena pensar, e quando estivermos realmente dispostos a mudar nossos paradigmas e valores, aí, sim, caminharemos para um mundo baseado no amor ao próximo, na verdade, na justiça e no equilíbrio.

"Visão futura será centrada no homem espiritualizado"

ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

Numa análise não somente espiritual da crise, mas também geral, sem desprezar as melhores teorias administrativas e econômicas, que têm seu mérito e valor, creio firmemente que o alicerce dessa crise é o fato de ela ser muito mais de valores do que de questões econômicas. Não fôssemos tão gananciosos e materialistas, dificilmente a teríamos.

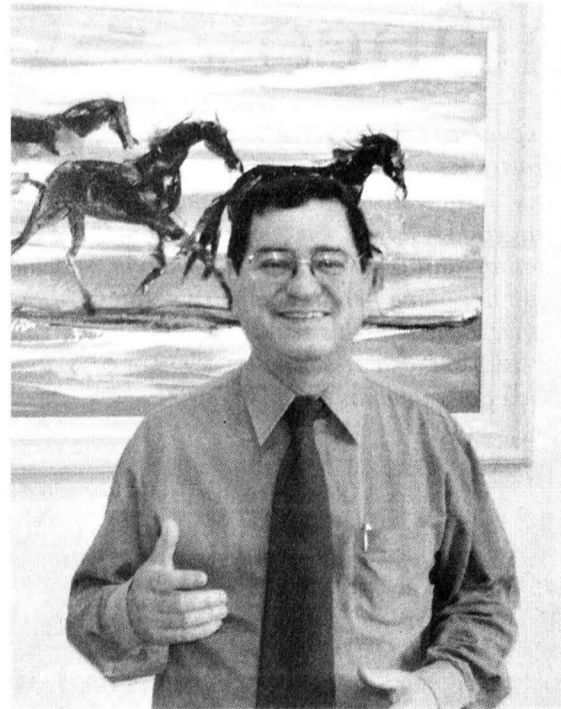
Mais importante do que livros de economia para nos dar um norte para esse grande desafio mundial, aponto como essencial o estudo do conhecido livro *Em Busca de Sentido*, de Viktor Frankl (Ed. Vozes). Frankl foi sobrevivente dos campos de concentração da Alemanha nazista, onde perdeu os pais, o irmão e a mulher. Esteve ameaçado constantemente de ser enviado para a câmara de gás. Entretanto, conseguiu a liberdade e escreveu seu livro épico, mostrando que, diante das maiores atrocidades, dos momentos mais difíceis, é possível encontrar uma razão para viver. A lógica cristalina de Frankl sustenta-se na questão: "O que a vida espera de nós?", em vez de questionar: "O que recebemos dela?"

Buscando força e coragem para enfrentar uma situação extrema, Frankl inspirou-se no filósofo alemão Nietzsche (1844-1900): "Quem tem uma razão para viver é capaz de suportar praticamente qualquer coisa." Perguntar a razão do viver é a resposta para este momento de grande dificuldade. Saber – e principalmente compreender – que somos espíritos imortais, vivendo temporariamente na Terra, já tende a mudar nossos propósitos e nossa forma de pensar e agir.

É fato que toda empresa sustenta-se economicamente na qualidade de seus produtos ou em sua prestação de serviços. Produzir bens e prestar bons serviços são condições inerentes a uma empresa de sucesso. No entanto, nos desafiantes momentos de crise, as empresas precisam descobrir que sua meta não é apenas gerar riqueza material, mas, também, educar almas. O que, numa linguagem corporativa, precisa ser visto como o seu mais importante subproduto. Aliás, se as empresas tivessem acatado a visão espiritualista de um dos mais importantes congressos mundiais de recursos humanos, talvez essa crise não tivesse ocorrido.

Em meu livro *Liderança Saudável* (Ed. Planeta/Academia) exponho que, em 2004, no Rio de Janeiro, o 10º Congresso Mundial de Gestão de Recursos Humanos, onde estiveram representantes de 44 países, foi um marco, ou melhor, um encontro em que houve uma quebra de paradigmas. Todos os congressos mundiais dos anos seguintes deveriam ver o de 2004 como o divisor de águas. Para comprovar esse fato, transcrevo trecho publicado em *O Estado de São Paulo* (edição de 29 de agosto de 2004) a respeito desse evento: "As empresas devem se preocupar mais com o capital humano, sua grande riqueza, do que com o lucro financeiro. Essa foi a principal conclusão do 10º Congresso Mundial de Gestão de Recursos Humanos." Somando-se a isso, o mesmo jornal, no mesmo dia, divulgou o resultado de outro evento

Divulgação



Oliveira: "Necessidade de mudança de atitudes"

que ocorreu paralelamente ao congresso mundial, o 30º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas: "Dar prioridade ao capital humano foi um consenso entre os especialistas do setor".

Já sabemos que a crise que assola a economia mundial é sistêmica e, paradoxalmente, foi criada pela preponderante visão linear, na qual enxergamos apenas o que está à nossa frente, isto é, os nossos interesses mais imediatos geralmente no campo materialista, ao contrário da visão sistêmica, que inclui o outro em nosso mundo "particular". As empresas não conseguirão sobreviver sem a ação do homem, utilizando-se de todo o seu maravilhoso potencial, o qual emerge com mais facilidade em ambiente de respeito e de valorização. Uma vez conscientes de que cada trabalhador é um ser espiritual, é imprescindível compreender que toda crise precisa ser analisada sob a ótica da visão sistêmica. E esse é o grande desafio, pois no Brasil tem-se por base a visão linear, o que também ocorre na maioria dos países. Com o pensamento linear, o mundo corporativo dificilmente consegue resolver crises. Consegue, sim, criar crises, o que implica na necessidade urgente de mudança de nossos pensamentos, sentimentos e atitudes. Nosso comportamento precisará de uma conversão de 180 graus para enfrentarmos essa crítica situação. Sendo assim, a crise causada por uma desumana visão linear tende a ser resolvida por uma humana visão sistêmica. E, certamente, levará um bom tempo para que essa nova visão – centrada no homem espiritualizado – torne-se realidade.

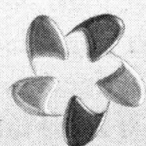
Alkíndar de Oliveira é especialista em treinamentos e consultorias empresariais na área comportamental. No meio espírita, ministra seminários com o objetivo de transmitir, aos adeptos da Doutrina, a conjugação dos seus estudos doutrinários com sua vivência na área de treinamento profissional

Lançamentos

Como você nunca viu !!!

Emmanuel
Trajetória e Obras
por César Perri de Carvalho

As Vidas de Joanna de Ângelis
Narrado por Divaldo Franco



www.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Lançamentos de novos DVDs na nossa loja virtual.



TVCEI - Loja Virtual
ATENDIMENTO AO CLIENTE
Telefone: (61) 3404-5700
E-mail: loja@tvcei.com
www.tvcei.com/loja

A súplica da vida

KÁTIA MARABUCO

A primeira vez que examinei uma parturiente (mulher que está prestes a parir), estava no quarto ano de Medicina; ao tocar o colo do útero da grávida, algo estremeceu e tocou meus dedos – tomei um susto, eram os pezinhos do bebê, que estava em uma apresentação de pés. Foi um instante mágico em que fiquei a pensar na beleza extraordinária da vida. O útero, um verdadeiro santuário, laboratório vivo, estava prestes a entrar em grande revolução com o notável acontecimento: o nascimento de um novo ser, que vem à vida repleto de expectativas, atenções, amor, medos e esperanças.

Tempos depois, após passar no concurso para acadêmico para a Maternidade de Afogados, no Recife, iniciei realmente minha experiência com a especialidade de Obstetrícia que, aliás, diga-se de passagem, é um dos momentos mais marcantes do curso médico, o estágio na maternidade.

Especialidade belíssima, a Obstetrícia lida com a vida na sua mais pujante expressão, desde a concepção até o momento do parto. Seja ele natural, normal ou cirúrgico, reveste-se de uma beleza e força impressionante. O surgimento daquele pequenino ser humano, através do canal do parto, imerso em líquidos, sangue, odores, choro, lágrimas, alegria e dor. São misturas de sentimentos, propulsão de forças naturais; o resultado sem igual, do grande feito da evolução. Através dos milênios, a vida trabalha na elaboração de um ser perfeito a partir de duas células, os gametas feminino e masculino – o óvulo e o espermatozóide. É o milagre da vida!

Mas, nas maternidades, não se vê só beleza e normalidade. Ali também existe uma realidade muito triste que marca muito o estudante de Medicina. No Recife, na Maternidade Manuel Bandeira em que eu estagiava, chegavam muitas mulheres com abortamentos incompletos, resultado do uso de chás, beberagens abortivas, arames introduzidos no colo para danificar o feto e a placenta, drogas diversas produtoras de contração, enfim, todo tipo de agente agressor que a mente insana e desesperada pode conceber para atentar contra a vida do outro e da sua própria.

Estava no plantão quando fomos chamados para proceder a uma curetagem induzida de um abortamento incompleto. Após o estímulo poderoso da ocitocina (droga para fazer a contração da matriz uterina), o útero expelir um feto. Ponho sobre a mesa aquele pequenino ser ainda arfante e longos suspiros de súplicas parecem descer como flechas sobre nossos olhos, todo formado, sem nenhum defeito; aqueles suspiros intercalados com estremecimentos de seu frágil corpinho me anunciavam que a morte estava chegando. Afastei-me rápido da sala imersa em sofrimento e dor. A mãe não queria vê-lo. Eu, uma garota de 22 anos no papel de profissional da saúde, impotente diante daquela avalanche de sentimentos desencontrados, fiquei com a marca daquele triste momento e pensei: “não quero fazer essa especialidade”.

O problema do aborto é uma profunda chaga que se abre na consciência de quem o pratica, de quem participa dessa ação e de quem é cúmplice desse ato cruel. A vida começa na concepção. É fato, está nos compêndios médicos. O sim, sim e não, não, dito por Jesus é a correta aceção dos fatos, ou é ou não é. Encobrir nossos erros, com os pretensos vieses de achar uma forma de justificar nossos deslizes para que possamos dormir tranquilos, só adia o tribunal de nossas próprias consciências.

Há alguns anos, encontrei, em um livro, um lenitivo para a dor de todos aqueles que já perpetraram esse ato de indignação da natureza humana, o atentado contra a vida do outro: Maria, mãe de Jesus, na sua extremada misericórdia, lidera uma falange de abnegados seres de luz, conclamando os corações dos espíritos femininos, sejam encarnados em corpo de mulher, ou de homem (às vezes o ser está mergulhado em um corpo masculino e é suave, sensível, maternal, sem perder seus atributos masculinos), que acolham todas as crianças do mundo, ultrapassando o egoísmo e olhando além de sua família genética. Com essa diretriz e nessa perspectiva, passamos a orientar pessoas sofridas e martirizadas por remorsos a abraçarem a causa da criança carente; os pobrezinhos que nascem sem agasalho, que são acolhidos em sacos de cimento por não disporem absolutamente de recurso nenhum. Estimulamos pessoas a visitarem as maternidades, especialmente a ala das mães mais carentes, e favorecê-las com agasalhos, enxovais e, especialmente, com o contato humano da relação, pela palavra de orientação e de carinho a alguém tão necessitado. São pequenas ações, mas de grande significação, porque modificam e cicatrizam feridas de quem vive amargurado.

São inúmeras as histórias que a Medicina nos conta dos dramas humanos, do sofrer, do chorar, das alegrias, das felicidades. Muitas são as histórias que revelam que a esperança no ser humano persiste, é só uma questão de tempo e de aprendizado para que esse ser humano possa compreender a lição do amor, objetivo maior em nossas vidas.



Kátia Marabuco é presidente da Associação Médico-Espírita do Piauí

Compaixão e crueldade de mãos dadas

DÉCIO IANDOLI JR.

Dá-se o nome de **tratamento** ao conjunto de medidas cuja finalidade é a promoção da cura ou o alívio dos sintomas de uma enfermidade.

Não se pode chamar de tratamento quando damos de comer e de beber, quando vestimos e abrigamos, quando banhamos e observamos se todas as necessidades de alguém estão sendo supridas. Essa é, por exemplo, a assistência que se dá a um lactente ou a qualquer um que esteja impedido, por qualquer motivo, de executar tais tarefas sozinho, como um tetraplégico, uma criança com paralisia cerebral, ou qualquer outra pessoa portadora de limitações físicas importantes; a isso chamamos **cuidar**.

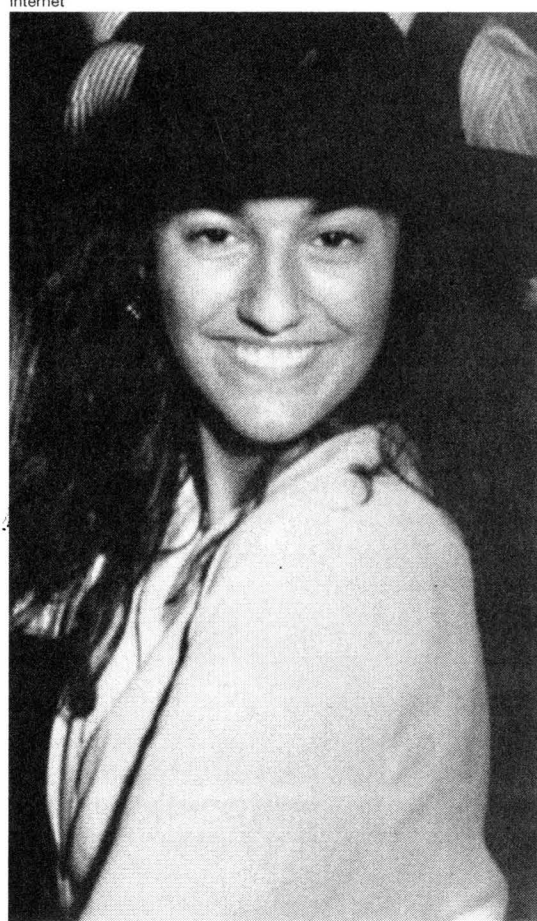
Na hierarquia de prioridades, do que acredito ser boa Medicina, está em primeiro lugar o objetivo de preservar a vida, praticamente ao lado do segundo, que é o de dar conforto e bem-estar, tendo a pessoa como centro de atenção, como fim em si mesma. Dentro dessa perspectiva, se uma pessoa não sente dor e sua condição clínica não impõe medidas heróicas ou extremas, mesmo sem uma perspectiva de autonomia e qualidade de vida que julgamos ser boa, então esse paciente, ou melhor dizendo, essa pessoa, deve ser cuidada e preservada, assim como devem ser assistidos seus familiares e amigos que sofrem com a sua condição.

O que já nos havia chocado no caso Terri Schiavo (41 anos), morta em 2005 nos EUA, para nossa tristeza e espanto, volta a acontecer agora na Itália, com Eluana Englaro (38), onde se interrompeu não o tratamento médico, nem mesmo medidas de suporte avançado de manutenção da vida, como respirador artificial ou o uso de drogas vasoativas, para mantê-la viva. Eluana Englaro, tal qual Terri Schiavo, tinha seu tronco cerebral intacto e mantendo suas funções vitais sem necessidade de auxílio medicamentoso ou respiratório, necessitando apenas de alguém que lhe desse comida e água. Portanto, nesse caso, estamos falando de morte por abandono, por falta de cuidado, de assistência, o que, em minha opinião, reveste o acontecido de uma crueldade extra, difícil de aceitar, além de ser a antítese do que propõe a Medicina.

A eutanásia é um ato criminoso, pois nenhuma pessoa tem o direito de interromper a vida de outra, que dirá fazer isso usando como ferramenta a interrupção do cuidar.

Posso até compreender a dor e os motivos do pai, que precisa e merece nossa compaixão, mas

Internet



A italiana Eluana: morte por abandono

não das instituições constituídas que autorizam um ato desumano e injusto como esse, que tira a vida de alguém impedido de se manifestar.

O detalhe do que aconteceu na Itália, e que comprova muito bem o que tentamos demonstrar aqui, é que, mesmo após o ganho da causa na Suprema Corte italiana, em 13 de novembro de 2008, o pai só conseguiu levar a termo a sentença a partir de 7 de fevereiro de 2009, pois os médicos e hospitais milaneses se recusavam a interromper os cuidados básicos da paciente, até que o anestesiológico Amato De Monte, da província de Udine, se apresentasse como voluntário para a execução, concluída em 9 de fevereiro de 2009, após três dias sem receber líquidos e nutrientes por sonda.

Eu me recuso a acreditar que exista uma intenção perversa por parte do pai, da Corte italiana ou

mesmo do dr. Amato. Creio até que são motivados por sentimentos nobres, porém acompanhados de ignorância ou inobservância de conceitos e direitos básicos da Medicina e da civilidade, levando-os a um ato tão equivocado que chega a ser bárbaro.

Creio que o que se dá, de maneira subliminar, é a incapacidade de aceitar limites, além da inconformidade diante do que não se pode mudar, nesse caso, a ação serve muito mais para “afastar” a dificuldade, evitá-la, do que para resolvê-la.

O que me preocupa muito é que estamos abrindo as portas da permissividade e da desvalorização da vida, sendo assim, esses homicídios assistidos, como os de Terri e Eluana, serão seguidos de eutanásias por diversos tipos de doenças e limitações, até chegarmos ao suicídio assistido, à eliminação dos anencéfalos, depois dos síndromicos, aos abortos, e ao que mais!

Ninguém tem a prerrogativa de decidir sobre a vida ou a morte de um semelhante, pois todo ser humano está impedido de dispor da vida alheia, assim como de sua própria vida, pois esta é um bem indisponível que nos foi outorgado e deve ser preservado e não destruído.

Lamentamos muito e continuamos a protestar e lutar pela dignidade humana e pelo direito à vida, seja qual for a condição em que ela se apresente, pensando em como auxiliar e apoiar os mais desafortunados e seus parentes, e não como colocarmos para baixo do tapete o que nos incomoda, o que não queremos ver.

Curar às vezes e auxiliar sempre; essa é uma das máximas da Medicina, pois então, como ficamos quando interrompemos o auxílio, o cuidado, o amparo, justamente para provocar a morte de um semelhante? Afinal de contas preservar a vida é ou não premissa básica do médico?

Como homem, como médico e como espírita, protesto contra a interrupção da vida, principalmente se o propósito é de eliminar os diferentes, os carentes, os necessitados, ou impedidos de qualquer espécie ou dimensão.


 Décio Iandoli Jr. é vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e autor dos livros *Fisiologia Transdimensional*, *Ser Médico e Ser Humano* e *A Reencarnação como Lei Biológica*, todos da FE Editora


Aborto espontâneo

Tenho 25 anos e, recentemente, sofri um aborto espontâneo, quando me encontrava no primeiro mês de gestação. Estou arrasada, pois queria demais essa criança. Por que aconteceu isso comigo? Será que eu não a merecia? Quero saber mais sobre o assunto. (Elis Martins, Novo Horizonte - SP)

Prezada Elis,
Em nome da AME-Brasil, em atenção à sua pergunta sobre aborto espontâneo, gostaria de inicialmente saudá-la fraternalmente, desejando que você possa se manter firme no propósito divino de ser mãe.

Querida Elis, os casos de aborto espontâneo são numerosos, a ponto de responderem por muitos atrasos de menstruação, que logo depois se resolvem, sem que a mulher jamais suspeitasse que pudesse estar grávida. A literatura médica diz que podemos ter incidência de até 30% de abortamento em todas as gestações e as causas são variadas, indo desde exposição a fatores agressores até as causas mais frequentes, como má-formação fetal – nesse caso o organismo age em defesa da integridade da mulher.

O seu caso tem a peculiaridade de ser uma gestação esperada, talvez planejada, em que

expectativas foram criadas e de repente se vêem frustradas. O psiquiatra e psicanalista Rollo May nos diz que ansiedade é a sensação de ameaça à integridade do self, e o que você sofreu foi a perda de um sonho que a abalou. Todavia, sabemos que nenhuma perda é definitiva, que sonhos e esperanças são constituídos da matéria da vida, e sua aspiração de ser mãe é a maior bênção de vida que podemos ter.

Não desanime, agradeça a Deus a oportunidade de ter o sonho e o desejo de ser mãe e prossiga adiante rumo à realização. Em breve, uma nova vida estará palpando no seio de sua família. Que o Mestre Jesus esteja com todos nós.

Cecílio Daher Jr.
Endocrinologista e membro das Associações Médico-Espíritas de Goiás e do Brasil

O que é a ética? Como atuar eticamente em um mundo com valores aéticos? Será isto possível? Vale a pena conferir.

A ÉTICA ESPÍRITA E O OPERADOR DO DIREITO
Maria Odete Duque Bertasi e Eduardo Ferreira Valerio

Adquira o DVD do seminário **R\$25,00**

aje ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@aje.com.br

SEJA ASSINANTE DA FOLHA ESPÍRITA

Se você gosta de se manter bem informado sobre o Movimento Espírita e obter interpretações da Doutrina para acontecimentos do cotidiano, está na hora de assinar a **Folha Espírita**. São 35 anos de existência, com informação de qualidade e relevância para o seu lar.

Assine a **Folha Espírita** e colabore na divulgação da Doutrina Espírita.

Valor da assinatura
1 ano - R\$ 36,00 2 anos - R\$ 66,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para avenida Pedro Severino Jr., 325, CEP 04310-060 – São Paulo – SP ou e-mail assinatura@folhaespirita.com.br

Informações: (11) 5585-1977 | www.folhaespirita.com.br



Se você ainda não tem seu e-mail cadastrado na **Folha Espírita**, faça-o pelo telefone 5585-1977 ou 5585-1943. Ou envie mensagem para folhaespirita@folhaespirita.com.br.

Nosso Lar

CAPÍTULO 21

Continuando a palestra

Ainda tentando compreender a dinâmica da Colônia, André Luiz questiona dona Laura acerca das propriedades em Nosso Lar. A quem pertencia a casa onde ela morava?

Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons. (...)

As construções em geral representam patrimônio comum, sob o controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando 30 mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço. Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo (...). Ricardo, seu marido, chegara da Terra 18 anos antes dela. Apesar da separação carnal, estiveram sempre unidos, espiritualmente, assim, quando ela chegou a Nosso Lar, estreou a casa que ele comprara.

Suas lutas, na vividez, haviam sido intensas. Teve de enfrentar serviços rudes para educar os filhinhos pequenos, dentro de princípios dignos. Eles também tiveram de trabalhar muito cedo.

Compreendi, depois, que a existência laboriosa me livrara das indecisões e angústias do Umbral, por colocar-me a coberto de muitas e perigosas tentações.

Voltar a Nosso Lar e ao convívio de Ricardo representou o céu para ela. Anos de perene ventura. Após algum tempo, juntaram-se a eles os filhos, Lísias, Iolanda e Judite. Mas, apesar da felicidade da vida familiar, sentiram que o passado os chamava para retornar ao planeta.

Surpreso com a facilidade com que d. Laura recordara o passado, André Luiz questionou acerca do tempo que ela levava para isso. A mãe de Lísias enfatizou que é preciso ter grande equilíbrio para lembrar, porque todos cometemos erros graves nas vidas passadas.

Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo.

D. Laura contou que após um tempo em que estava em Nosso Lar, ela e o marido começaram a ter lembranças vagas de vidas anteriores. Procuraram o assistente Longobardo, que os encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento, e estes os enviaram primeiramente à Seção do Arquivo, onde estão os históricos de suas vidas. Leram, durante dois anos, três séculos de suas próprias memórias, sem parar as tarefas que realizavam na colônia. Após a leitura, meditações e os passes dados por especialistas, **Ricardo e eu ficamos, então, senhores de 300 anos de memória integral.**

Inquirida por André Luiz sobre o paradeiro de Ricardo, informou-o que, após a revisão das existências, ele, há três anos, havia reencarnado, e ela o iria encontrar em breves dias, em busca da harmonia com as leis divinas.

Estava à espera tão-somente da chegada de Tereza, a mãe de Eloísa, que a substituiria nas tarefas. Sobre a filha informou: **A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista de seus profundos sacrifícios, desde a infância.**

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada. O Senhor não nos esquecerá.

Pontos para estudo

- 1) Bônus-hora: dinheiro que tem por base horas de trabalho.
- 2) Cada família pode adquirir uma casa, cujo valor é de 30 mil bônus-hora.
- 3) Patrimônio comum e particular na organização da cidade.
- 4) Dona Laura não passou pelo Umbral, Tereza ficará algumas horas, e Eloísa demorou 15 dias.
- 5) O trabalho livra de muitas tentações, sacrifícios suportados elevam a alma.
- 6) Recordar o passado exige equilíbrio.
- 7) A ação técnica e leituras de arquivo levam a recordações do passado.

CAPÍTULO 22

O bônus-hora

Percebendo que d. Laura entristecera-se ao recordar o marido, André Luiz mudou o rumo da conversa perguntando sobre o bônus-hora. O que era, afinal? Moeda? **Não é propriamente moeda, mas ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo**, explicou Laura. Esclareceu ainda que a produção de alimentação e vestuário elementares é patrimônio comum. **O celeiro fundamental é propriedade coletiva** e todos cooperam no seu engrandecimento. Cada habitante recebe o básico em provisões de pão e roupa, mas somente os que se esforçam na obtenção do bônus-hora conseguem certas prerrogativas. Os inativos podem ser abrigados nos campos de repouso, mas só os que cooperam podem ter casa própria, vestir o que melhor lhes aprouver, frequentar lugares de entretenimento, ter contato com orientadores sábios.

Cada um de nós, os que trabalhamos, deve dar, no mínimo, oito horas de serviço útil (...). Os programas de trabalho, porém, são numerosos, e a Governadoria permite quatro horas de esforço extraordinário aos que desejem colaborar no trabalho comum, de boa vontade. Desse modo, há muita gente que consegue 72 bônus-hora por semana, sem falar dos serviços sacrificiais, cuja remuneração é duplicada e, às vezes, triplicada.

Um administrador ganharia o mesmo que um operário do transporte? Laura explicou que não importa se é dirigente ou dirigido, o que conta é o sacrifício pessoal. A remuneração é justamente multiplicada, dependendo do caso.

Na crosta, os habitantes do planeta estão longe de compreender o valor real do trabalho. Laura lembrou a obsessão de muitos pelo lucro fácil; a de outros pela dissipação de grandes fortunas; enquanto outros ainda engordavam contas bancárias desencadeando intermináveis brigas em família.

Enfatizou que 70% dos administradores terrenos não pesam os deveres morais que lhes competem, e, na mesma proporção, os subordinados também não. Muitos alegam falta de vocação para o trabalho, embora continuem a receber os proventos comuns aos cargos

que ocupam. **Governos e empresas pagam a médicos que se entregam à exploração de interesses outros e a operários que matam o tempo.** Da mesma forma há os que exigem abonos, facilidades e aposentadorias. Todos pagarão caro os abusos praticados. Enfim, a crosta ainda está muito distante da espiritualidade superior.

Em Nosso Lar, **o verdadeiro ganho da criatura é de natureza espiritual e o bônus-hora modifica-se substancialmente.** Há bônus-hora-regeneração, relativo ao Ministério da Regeneração, e assim por diante. São muito importantes a assiduidade e a dedicação do trabalhador.

Quanto maior a contagem do nosso tempo de trabalho, maiores intercessões podemos fazer. Compreendemos, aqui, que nada existe sem preço e que para receber é indispensável dar alguma coisa.

Para esclarecer a dúvida sobre a questão da herança, d. Laura utilizou seu próprio exemplo. Lembrou que estava prestes a reencarnar e as suas horas de trabalho não poderiam ser repassadas a ninguém. Voltariam ao patrimônio comum. Cabiam, porém, à família, a casa onde moravam e os cuidados que receberiam, enquanto ela e o marido estivessem ausentes.

Nesse cômputo, deixo de referir-me ao lucro maravilhoso que adquiri no capítulo da experiência, nos anos de cooperação no Ministério do Auxílio. Volto à Terra, investida de valores mais altos e demonstrando qualidades mais nobres de preparação ao êxito desejado.

Pontos para estudo

- 1) Bônus-hora não é moeda, mas aquisição feita através do serviço.
- 2) Todos cooperam para o celeiro comum: alimentação e vestuário.
- 3) Somente o trabalho confere bens e intercessões.
- 4) O trabalho é mal compreendido na crosta.
- 5) A questão da herança no plano espiritual.

Organização: **Marlene Nobre**

Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

A legalização da maconha

MARIA HELOÍSA BERNARDO

O debate sobre a legalização do uso da maconha não é novo.

A maconha é um entorpecente produzido a partir das plantas da espécie *Cannabis sativa*, cuja substância psicoativa – aquela que, na gríria, “dá barato” – se chama cientificamente tetrahidrocannabinol, ou THC.

Consumida milenarmente entre os chineses, hindus, mesopotâmios e posteriormente propagada para o Oriente Próximo e África, a maconha atingiu definitivamente o mundo Ocidental no século XIX.

Durante a primeira metade do século XX, o consumo de maconha foi aos poucos sendo proibido na maior parte dos países ocidentais. No Brasil, o hábito de utilizar o “fumo de Angola” fora introduzido pelos escravos trazidos da África e ganhou destaque entre os caboclos e mulatos que viviam às margens do Rio São Francisco. Considerada o “ópio dos pobres”, o consumo da maconha passou a ser reprimido no Brasil nessa mesma época. A “insanidade”, “alienação”, “monomania”, “criações imaginativas bizarras” e “delírios furiosos” eram algumas das complicações mentais associadas ao “maconhismo crônico”, no início do século XX.

O problema do uso da maconha assume proporções que fogem à legitimação cultural, esbarrando em lobbies poderosíssimos. Observa-se um grande distanciamento entre as intenções propostas nos discursos políticos e os resultados alcançados na prática. As medidas legais de controle, em todo o mundo, têm-se mostrado ineficientes. A intensificação de ações no sentido de repressão à maconha não tem colaborado de forma satisfatória para minimização do problema. Debates sobre a possibilidade de legalização da maconha no Brasil, como no mundo, tornam-se cada vez mais frequentes.

Crescem entre estudiosos duas convicções. Primeira: fracassou a política de proibição e repressão policial às drogas. Segunda: somente a auto-regulação, com base em prevenção e campanhas de saúde pública, pode reduzir o consumo de substâncias que alteram a consciência.

São inúmeras as conseqüências psiquiátricas do consumo de maconha, dentre elas, talvez a mais grave, a esquizofrenia e os quadros esquizofreniformes. São quadros caracterizados, em geral, por distorções fundamentais e características do pensamento e da percepção e por afeto inadequado ou embotado.

A esquizofrenia se manifesta habitualmente na faixa etária entre 15 e 35 anos. Indivíduos com esse tipo de personalidade são caracterizados como quietos, tímidos, passivos, introvertidos, de poucos amigos, avessos a atividades grupais e com predileção por ações individuais (televisão, música, leitura).

O consumo de substâncias psicoativas, entre elas a maconha, é mais comum entre jovens com sinais e sintomas de personalidades introvertidas, e consumo de maconha principalmente entre os adolescentes.

A potencialização do princípio ativo da maconha adicionou novos riscos de problemas mentais relacionados ao consumo desse vegetal. Outro problema identificado entre os usuários crônicos e pesados de maconha é a síndrome amotivacional, caracterizada por apatia, desinteresse, indiferença, retraimento e embotamento afetivo, com distanciamento do convívio social e prejuízo ao pragmatismo (objetividade) nas atividades necessárias para se alcançar um bom desempenho cotidiano.

O álcool e o tabaco são os maiores problemas de saúde pública no mundo atualmente. São drogas lícitas, comercializadas livremente. Segundo pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, a maconha é a droga ilícita mais utilizada no Brasil.

Com a legalização, a maconha estaria nas mesmas condições dessas duas substâncias, portanto, maior oferta, maior consumo. O resultado da legalização seria catastrófico em termos de saúde pública!

A redução do consumo de substâncias que alteram a consciência deverá caminhar pela via da auto-regulação, com base em programas de prevenção baseados nos fatores de proteção e de risco ao consumo e ao redor deles. Nesses programas trabalham-se as noções de adolescência, família, escola, grupo de pares, comunidade e mídia como espaços fundamentais para a construção de proteção.

A religião já foi identificada como um fator protetor relevante, atuando como apoio na estruturação familiar e como importante fonte de informações. O Movimento Espírita hoje está engajado no programa de governo chamado “Fé na prevenção”. Conta com o apoio das Associações Médico-Espíritas do Brasil e outras organizações religiosas majoritárias. Tem como finalidade ajudar a equacionar o grave problema da falta de consciência dos verdadeiros valores da vida, que levam ao abuso de substâncias, anestesiando a consciência divina da criatura humana, comprometendo todas as suas estruturas, física, psíquica, emocional, sociofamiliar e espiritual.



Maria Heloísa Bernardo é psicóloga, membro da Associação Médico-Espírita do ABC e do Conselho Espírita de São Bernardo do Campo (SP) e diretora técnica do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, no mesmo município



11 a 13/6
Porto Alegre

SEMINÁRIO:
A ciência como instrumento para aprofundar os fenômenos da consciência

O Mednesp 2009 vai contar com o seminário que será proferido pelo físico e neurocientista americano Alan Wallace, que lançará o seu primeiro livro traduzido para o português aqui no Brasil durante o evento. Estão confirmados cerca de 40 palestrantes médicos de todo o Brasil.

IMPERDÍVEL! - Faça sua inscrição! Vagas Limitadas.

Mais informações: www.amebrasil.org.br - Fone: (51) 3224-1493 ou (11) 5585-1703

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR!

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



Segurança da empatia

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Em seu livro, *A Auto-Estima do seu Filho*, a escritora Dorothy C. Briggs aponta os pilares fundamentais para que as crianças adquiram em suas vidas esses aprendizados tão importantes. Ao saberem que são especiais e dignas de amor e respeito, encontram-se fortalecidas para ir em busca de sua felicidade. Neste mês, falaremos sobre a importância da *segurança da empatia*.

Quando uma criança expressa seus receios e sentimentos, ela não o faz para que digam o quanto eles são infundados. O que ela quer, na verdade, é compreensão, para diminuir o peso da preocupação. Sofrer sozinho é sempre mais difícil do que saber que os outros "estão" com você. A compreensão humana provoca conforto e segurança. A palavra que define o que buscamos em momentos de dificuldade é *empatia*.

É importante entender que empatia é diferente de simpatia. Na maioria das vezes, a simpatia expressa um sentimento de piedade, que, embora necessária, não é o que verdadeiramente procuramos. A empatia consiste em sermos compreendidos de acordo com o nosso ponto de vista. Significa que outra pessoa entra em nosso mundo e mostra que compreende nossos sentimentos, refletindo de volta a nossa mensagem.

Quando você é empático, não procura mudar os sentimentos da criança. Simplesmente tenta aprender como ela se sente. E essa atitude é fundamental para ajudá-la a expressar em palavras o que está sentindo. Isso a auxiliará na redução de situações de mau comportamento devido à dificuldade de comunicação.

A lógica acaba com a empatia. No momento dos sentimentos fortes, a primeira necessidade é a de compreensão. Tentar ensinar algo diante de uma situação de intensa carga emotiva é semelhante a



tentar dar lições de natação para uma pessoa que está se afogando. As explicações são mais úteis depois de ajudarmos as crianças a lidarem com seus sentimentos. As explicações devem ficar para depois.

A empatia é ouvir com o coração e não com a cabeça. Ao tentarmos racionalizar um problema, a criança se sentirá avaliada, o que fará com que muitas vezes não expresse totalmente o que está sentindo. Sabendo que não será julgada, a criança se sente mais à vontade para compartilhar suas emoções e receios.

Ressaltamos que, para ensinar seus filhos a lidarem com seus sentimentos, é fundamental que os pais também tenham o hábito de fazer isso com suas próprias emoções. O pai ou a mãe que se sente relativamente tranquilo no íntimo, tem mais facilidade para entrar no mundo de seu filho do que se estiver envolvido em conflitos intensos. É preciso ser capaz de soltar seus próprios sentimentos para estar cem por cento com os filhos.

Muito do que a criança está sentindo será expresso pela sua linguagem não-verbal, uma

vez que ainda é psicologicamente imatura para racionalizar sozinho seus sentimentos. Segundo o psicólogo Albert Mehrabian, até mesmo os adultos expressam apenas 7% de uma mensagem através de palavras. O restante é demonstrado pelo tom de voz e postura corporal. A empatia vem mais facilmente quando somos sensíveis aos tons de voz e às inflexões, às posturas corporais, aos gestos e às expressões faciais.

Demonstrar compreensão pelo sentimento da criança, contudo, não deve ser um estímulo a maus comportamentos. Por exemplo: Lucas, irritado com Mateus por ter pegado seu lápis de cor, bate nele. O educador deve deixar claro para Lucas que compreende que ele esteja irritado com o colega, mas que não permite que ele o machuque por causa disso. Lucas deve aprender a expressar em palavras o que o incomoda. Para isso, pode contar com seu apoio e compreensão. É importante que fique bem claro para a criança que os sentimentos são diferentes dos comportamentos. Um mau sentimento jamais justificará um mau comportamento.

A empatia é uma prova vigorosa de interesse. Quando você deixa de lado, temporariamente, o seu ponto de vista para estar com seu filho, você demonstra um respeito fundamental por ele, tratando-o como um indivíduo à parte, cujo ponto de vista pessoal tem importância. Através da segurança da empatia a criança encontrará mais um pilar que a impulsionará com auto-estima em direção às suas realizações.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

“Evoca um rochedo e ele te responderá”

Um assunto importante e que deve fazer parte do planejamento das aulas de evangelização infanto-juvenil é a comunicação dos espíritos. Não é somente o estudo da mediunidade ou como ela se apresenta, mas levar crianças e jovens, dentro das suas possibilidades, a raciocinarem sobre o teor das comunicações.

Ao aluno deve ser dada a oportunidade de aprender, não de forma mecânica e repetitiva, mas de forma significativa, em que ele raciocine, participe, compreenda e supere a visão ingênua, fragmentada e parcial da Doutrina Espírita.

A leitura, o estudo e a análise de obras e mensagens farão com que, ao partirem para a prática mediúnic, entendam a responsabilidade do trabalho e saibam lidar com os espíritos levianos e inconseqüentes que se aproveitam da inexperiência dos trabalhadores para colocarem idéias e teorias descabidas.

Para começar o trabalho, um exemplo muito bom encontra-se na *Revista Espírita* de julho de 1860. Nela encontramos o *Exame Crítico* de Allan Kardec acerca das comunicações dadas por um espírito denominado Charlet.

Segue abaixo um trecho da conclusão que pode perfeitamente ser levado às salas de aula:

1- Os bons espíritos não podem ensinar e inspirar senão o bem; portanto, tudo o que não é rigorosamente bem não pode vir de um bom espírito.

2- Os espíritos esclarecidos e verdadeiramente superiores não podem ensinar coisas absurdas; portanto, toda comunicação manchada por erros manifestos, ou contrária aos dados mais vulgares

da ciência e da observação, atesta, só por isso, a inferioridade de sua origem.

3- A superioridade de um escrito qualquer está na justeza e na profundidade das idéias, e não na inchação e na redundância do estilo; portanto, toda comunicação espírita em que haja mais de palavras e de frases brilhantes que de pensamentos sólidos, não pode vir de um espírito verdadeiramente superior.

4- A ignorância não pode contradizer o verdadeiro saber, nem o mal contrafer o bem de maneira absoluta; portanto, todo espírito que, sob um nome venerado, diz coisas incompatíveis com o título que se dá, está convicto de fraude.

5- É da essência de um espírito elevado se ligar mais ao pensamento que à forma e à matéria, de onde se segue que a elevação do espírito está em razão da elevação das idéias; portanto, todo espírito metucioso nos detalhes da forma, que prescreve puerilidades, em uma palavra, que liga importância aos sinais e às coisas materiais, acusa, por isso mesmo, uma pequenez de idéias, e não pode ser verdadeiramente superior.

6- Um espírito verdadeiramente superior não pode se contradizer; portanto, se duas comunicações contraditórias são dadas, sob o mesmo nome respeitável, uma das duas é necessariamente apócrifa; se uma é verdadeira, esta não pode ser senão aquela que não desmente em nada a superioridade do espírito cujo nome foi posto em frente.

(Fonte: Revista Espírita - julho de 1860)

(WGJ)

papo cabeça

A tortura continua

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Há exatamente dez anos, São Paulo vivia um momento de grande comoção. Após participar de um "trote ritual" denominado "batismo na piscina", onde todos os calouros eram submersos na água, numa piscina semi-olímpica com quase cinco metros de profundidade, o jovem Edison Tsung Chi Hsueh, de 22 anos, morreu afogado. O que se passou no clube da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na manhã de 23 de fevereiro de 1999, movimentou a imprensa, as autoridades e, após algum tempo, caiu no esquecimento. Nem o exemplo trágico serviu para que o ato de selvageria fosse coibido.

Logo na primeira semana de aula, novamente, a violência tomou conta das primeiras páginas dos jornais em todo o País. Foram cenas horríveis, de alunos sofrendo maus-tratos e humilhações. Até um morador de rua, que se encontrava próximo ao local onde alunos da Universidade Mackenzie, na cidade de Campinas, faziam trote, foi agredido. Irenaldo Onofre Salvador Jr. teve o cabelo cortado, sobrelhas raspadas e o corpo pintado. Ele contou que levou socos e chutes.

Um primeiro passo pode ser dado para a mudança. Após 14 anos em tramitação na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 1.023, de 1995, que criminaliza o trote violento, está pronto para ir a votação pelo Plenário, em regime de urgência, dependendo apenas da priorização dos deputados. O projeto e mais 15 anexos consideram como

contravenção penal os casos de trote estudantil, quando esses atos submetem alguém a uma situação ridícula ou ofensiva. Como punição, o texto prevê detenção de um a cinco meses e multa que varia de R\$ 100 a R\$ 500.

Como foi dito, a criminalização do trote é um primeiro passo. O que precisa ser feito efetivamente é um trabalho de conscientização da juventude que caminha para a banalização da violência, ou seja, trata fatos, com conseqüências graves, como corriqueiros.

Segundo a professora Suely Guimarães, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), "o trote muitas vezes causa traumas ao jovem agredido, que exigem tratamento demorado e que podem deixar reflexos até mesmo na idade adulta. O aluno, quando passa no vestibular, já está sob estresse. A frustração que um trote violento gera pode ser recuperável ou não. Em muitos casos, é necessário o tratamento medicamentoso. Trotes violentos acontecem algumas vezes de forma acidental, ou pelo uso de drogas, mas não podemos descartar o caráter sádico de alguns jovens portadores de desvio de conduta. É importante que os pais e professores estejam atentos e observem o comportamento de seus filhos e alunos e, se necessário, devem procurar ajuda".

Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Doce Recordação

Letra e Música de:
Anna G. Graciano

**rir e refletir
com Chico Xavier**

Espiritismo prático

RICHARD SIMONETTI

Diz Chico que no centro espírita estamos empenhados no Espiritismo prático, mas que nossos orientadores espirituais estão esperando algo mais importante: nosso empenho em favor do Espiritismo praticado.

Podemos, à luz dessa observação, lembrar o empenho a que somos convocados em relação à decantada reforma íntima, partindo do princípio de que não basta a iniciativa de entrar no Espiritismo.

Isso acontece quando aceitamos seus princípios e participamos de atividades no centro espírita, como beneficiários dos recursos espirituais ali mobilizados ou como voluntários em seus serviços.

É um passo importante.

Não obstante, é indispensável que o Espiritismo entre em nós.

Isso significa uma adesão não apenas às idéias, mas, sobretudo, às disciplinas inerentes aos postulados de nossa crença.

Resumindo: é preciso que o conhecimento espírita desça do cérebro, do terreno das idéias, para o coração, solo fértil da ação.

Ou, se preferir, leitor amigo, é preciso ser espírita não de boca; mas espírita de atitude, de iniciativa, de empenho em favor de nossa renovação à luz dos princípios sagrados da Doutrina.

É como bem acentua Kardec:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega no sentido de domar suas paixões.

Um detalhe significativo: com raras exceções, lamentam os espíritos desencarnados, quando nos dão notícias pelo correio mediúnico, não terem se dedicado tanto quanto deviam ao esforço do bem, combatendo suas mazelas e imperfeições, com consciência de que o conhecimento da verdade implica em graves compromissos com ela.

Se o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus, o Espírito de Verdade que nos lembra o que o Mestre deixou e desdobra esse conhecimento com uma visão objetiva da realidade espiritual, obviamente, isso não é gratuito.

Impraticável e comprometedor, portanto, ser espírita não praticante, um eufemismo usado por irmãos nossos católicos quando não têm coragem de dizer que não estão dando a mínima para sua religião.

Ociosos dizer, caro leitor, que esse esforço é a melhor propaganda que podemos fazer dos princípios espíritas.

Haverá argumento mais incisivo quanto às excelências de uma luminária, do que simplesmente acendê-la?

Na medida em que *acendemos* o Espiritismo em nossas almas, fatalmente atrairemos muita gente para nossas fileiras, principalmente aqueles com os quais convivemos, que não de reconhecer estarem diante de uma autêntica revelação divina, algo sublime, maravilhoso, uma bênção de Deus, porquanto *domou a besta*, tornando-nos melhores, mais tolerantes, mais calmos, mais compreensivos, mais caridosos.

A observação de Chico aplica-se particularmente à prática mediúnica, atividade que nunca me cansarei de exaltar e recomendar aos companheiros.

É uma das bases da Doutrina Espírita, que distingue o Espiritismo ante as outras religiões, já que, superando especulações teológicas, nos coloca em contato com as realidades espirituais.

Sabemos que os grupos mediúnicos são, em princípio, autênticos prontos-socorros do Além, proporcionando aos espíritos manifestantes o alento necessário, mediante a assimilação das energias do ambiente, para que despertem do sonambulismo em que estagiam, presos às impressões da vida física.

Entretanto, para que esse serviço funcione de forma adequada, é indispensável que os participantes não se limitem à prática mediúnica, mas observem o Espiritismo praticado, porquanto será por esse empenho que poderão sustentar um ambiente mediúnico adequado.

Imaginemos um pronto-socorro com médicos e enfermeiros que não levam a sério suas responsabilidades, que comparecem ao serviço tresnoitados, despreparados, descuidados...

Sua eficiência estará totalmente comprometida.

O mesmo acontece no serviço mediúnico.

Se seus participantes limitam-se ao contato com os espíritos por mero diletantismo ou para receber os favores da espiritualidade, sem empenho por viverem a Doutrina, dificilmente prosperarão no desdobramento de suas atividades, caindo na rotina improdutiva do *espírita não praticante*.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirta.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauri (SP)

yendis 3D



Antes do dia seguinte

FERNANDO ÓS

Tempos atrás tratei desse emergencial assunto, mas, com os acontecimentos no mundo, retorno com uma nova abordagem.

A história começa há milênios, ou seja, desde a união de Abraão com Sara, que se mostrara infértil após várias décadas de união. Como o venerando Abraão queria deixar descendência, foi buscar tal objetivo nos braços da escrava Agar, que lhe deu o filho almejado, chamado Ismael. Inesperadamente, porém, Sara tornou-se fértil e, após a gravidez, deu a Abraão o filho Isaac. As gerações seguintes nunca saberiam desses dois nascimentos se deles não surgissem duas raças distintas e competitivas entre si, apesar do parentesco. Com efeito, de Isaac surgiu a raça judaica, enquanto de Ismael (embora este nunca tivesse aceitado sua condição de filho ilegítimo) sobrevieram os árabes. Ou seja, desde crianças os dois filhos de Abraão já disputavam. Escoaram-se mais de três milênios, e pela primeira vez, em 1948, a ONU aprovou a criação do Estado de Israel; mas nem com isso, ou por causa disso, as duas raças deixaram de brigar.

Estamos em 2009, e esses dois povos continuam carneando-se, um com o outro, jogando bombas e foguetes selvagememente. No Antigo Testamento os profetas judaicos sempre proclamaram Javé (Deus dos exércitos de Israel) e os árabes, reunidos sob a égide de Maomé, desde o século VI d.C., proclamaram Alá como o único Deus e Maomé o único profeta, autor da obra "Alcorão", e eles se dispersaram pelo mundo. Ou seja, Deus, sendo um só, é o mesmo, mas, como as interpretações são diferentes, eles guerreavam e guerreiam sem diálogo.

Mas o Criador, Pai de todos, deu-lhes a grande chance de se harmonizarem enviando-lhes Cristo Jesus. Desde Abraão e o sumo sacerdote Caiás, passando por Maomé, mais de 200 gerações se multiplicaram, e as duas raças continuavam desarmônicas gravemente e, pior de tudo, sem esperança e sem razões de bom senso que justifiquem estes mais de 3 mil anos de hostilidades.

Numa mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, o espírito Joanna de Ângelis afirmou o seguinte: "Agora estamos diante de um perigo real: velhos inimigos de um passado distante voltam-se para novo enfrentamento, desta vez em nível nuclear." (*Revista Presença Espírita, edição de 2008*). Uma guerra caótica, sem sentido, de exterminação, sem vencedores, nem vencidos. O ódio racial mantém-se vivo nos corações. Ai de nós.

Em 1985, Chico Xavier, em visita fraterna ao Hospital do Fogo Selvagem, disse à irmã Aparecida, fundadora daquela casa de caridade: "O fogo virá do Oriente. E multidões migrarão para a Amazônia brasileira."

Mesmo que ainda pareça tarde para algum recuo que resguarde a civilização do homem, resta-nos

orar em prol da misericórdia Divina. Consola-nos a certeza de que não será o fim do mundo e, sim, a detonação de um sistema globalizado sem saída, em que predominou o consumismo e o materialismo irresponsável. No fogo das paixões humanas, as emoções se consumirão por si próprias.

Palavras sobre um líder espiritual

Outro dia perguntei a mim mesmo o seguinte: Qual será a procura popular e científica da obra de Chico Xavier daqui a 50 anos? Pergunta que, em 2009, só pode ser dirigida à intuição sobre o futuro. Sem nenhum exagero nem cega militância, Chico, ou a obra dele, ou a obra dos espíritos tendo à frente Emmanuel, resplandecerá qual um grande archote de luz sobre o vórtice deste planeta. As multidões o terão no santuário de cada coração e, a partir do livro *Evolução em Dois Mundos*, na mente dos mais lúcidos cientistas, terá emergido a certeza de que Chico foi e é uma criatura de Deus que veio ao mundo por ampla misericórdia Divina, falando da vida após a morte e comprovando que os humanos só evoluem a partir de vidas sucessivas.

A verdade vos libertará

Neste ano de 2009, completo 80 anos de idade e, lançando um breve olhar retrospectivo, nestes 80 anos, 20 deles eu tive o privilégio de conviver, em intervalos pequenos, com o médium de Uberaba. Vi e experimentei conviver com o homem mais santo de nossa época. Foi uma misericórdia de Deus eu ter conseguido tal amizade com uma criatura de quilate celestial. Nunca poderei nem deverei esquecer Chico Xavier e a paciência que teve comigo.

Ocasões ocorrem em que o futurismo me propõe enigmas. Com relação a Chico Xavier, o que vislumbro na colheita do meu coração é que mais desafiantes cinco décadas do porvir breve, após muitos sofrimentos e expiações, tumultos extraordinários e guerras que deixarão marcas, sem contar os maiores avanços nas ciências e na tecnologia, Chico Xavier, antecedido por Jesus, o Semeador, pela abrangência mundial do Cristianismo, será aclamado e unido como médium de Deus, o maior que existiu entre nós depois de Cristo Jesus. No paraíso celestial ele continua balsamizando as feridas da alma e do coração de todos os que clamam pelas dores da própria alma.

Para a humanidade, será a época em que o mundo estará cruzando o grande portal da Era da Regeneração.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirta.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Superar o desânimo

W. A. CUIN

"Foste colocado entre obstáculos mil de natureza estranha, para que, vencendo inibições fora de ti, aprendas a superar as tuas limitações." (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 61, psicografia de Francisco C. Xavier)

Somos espíritos eternos a caminho da perfeição. No entanto, a tarefa de atingir tal posição é exclusivamente nossa.

A Providência Divina, com toda a sua notável estrutura, posiciona-se ao nosso lado, oferecendo os recursos de que temos necessidade, mas jamais realizando as ações que deverão nascer das nossas iniciativas.

E as lutas cotidianas são intensas. Desafios pululam ao nosso redor. Dificuldades de toda ordem povoam o nosso caminho, mas é preciso seguir sempre, pois que os planos de Deus conspiram em nosso favor, para nos tirar da condição de aminalidade, enviando-nos à posição de angélitude.

Não raro, somos defrontados pelo desânimo, ante tantos obstáculos que se levantam antepondo-se aos nossos ideais. Não vacilemos, sigamos firmes na convicção absoluta de que tudo obedece às diretrizes divinas.

A cada um de nós compete viver com arrojo, coragem e determinação, pois jamais o Pai Celestial, revestido de total amor e bondade, nos criaria para a dor e para o sofrimento.

Sem dúvida, ainda vivemos entre grandes aflições e angústias, mas tais sintomas decorrem da nossa ainda inferior condição de evolução espiritual. À medida que vamos sublimando as nossas ações no bem, equilibrando as nossas energias no amor e no desejo de servir ao próximo, acalmando nosso coração diante da compreensão e entendimento dos reais valores da vida, o quadro ao nosso redor vai se modificando, assim, vamos deixando a incômoda posição da inferioridade para galgarmos melhores condições dentro da espiritualidade.

Ninguém consegue prosperar em atividade alguma sem muitos esforços e sacrifícios, nada nos chega às mãos sem que para tanto tenhamos nos dedicado muito.

Se na Terra, para aquinhoarmos progresso material, que é passageiro, transitório, temos de investir imensa dedicação e perseverança, imaginemos quanto empenho precisamos desprender para alcançarmos as conquistas espirituais que são eternas, definitivas.

Embora a importância que têm, em nossas vidas, os bens materiais quando devidamente aproveitados, na condição de elementos de apoio ao nosso progresso espiritual, o que definitivamente nos interessa e permanece conosco são os valores espirituais, que, quando adquiridos, nos promovem a paz e a felicidade que tanto buscamos.

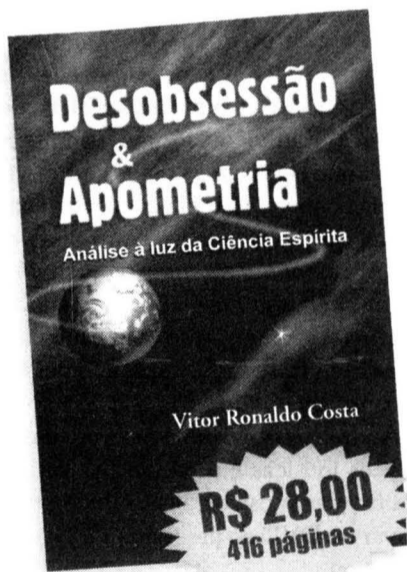
Então, será sempre preciso não esmorecer, mesmo que ao redor tudo pareça conspirar desfavoravelmente. O desânimo e a acomodação, ante as dificuldades que surgem, costumam aparecer causando-nos imensos prejuízos e retardando a nossa caminhada evolutiva.

Se Jesus afirmou categoricamente que "o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir", ensinou que a melhor maneira de viver aqui na Terra é desenvolvendo ações que visem a ajuda e o socorro aos irmãos do caminho, pois à medida que amparamos o próximo, pela lei de compensação, Deus alivia as nossas dores.

Não importa em quais lutas estamos situados, o melhor que temos a fazer, pensando em prosperidade, é confiar plenamente nas forças espirituais que nos acompanham e seguir decididos... superando o desânimo.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirta.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Desobsessão & Apometria

Análise à luz da Ciência Espírita

Vitor Ronaldo Costa

A Apometria não é panaceia. É apenas uma técnica magnética de abordagem da alma humana. A presente obra se propõe a analisar o assunto por meio do viés espírita, buscando incorporar ao acervo experimental da Doutrina aquilo que se mostra ético e em perfeita consonância com as diretrizes sugeridas por Allan Kardec. Ressalta, ainda, a importância da conjugação de pensamento, magnetismo, mediunidade e auxílio dos mentores, tudo posto a serviço do bem comum, gratuitamente, em ambiente essencialmente espírita.



Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471 | fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

45 ANOS
1963 - 2008

Este ano a **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. É como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que o **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** "Em prol de um planeta melhor".

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO

Rádio Boa Nova - AM 1450

SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP

Rádio Boa Nova - AM 1080

MUNDO

www.radioboanova.com.br

BRASIL

Parabólica **ANALÓGICA** - Parabólica **DIGITAL**

* Informações: (11) 6458.3525

PABX (11) 6457 7000
Ouvinte 0800 979 50 11
red@radioboanova.com.br



“ Neste recanto das Minas Gerais nasceu e viveu por meio século a figura mais expressiva que conheci e que o Brasil inteiro reconhece com um dos mais belos modelos de conduta cristã a ser seguido por todos nós. Falo de Chico Xavier, uma figura ímpar, inesquecível, um orgulho para o Estado e o Brasil ”

Arquivo Geraldo Leão



Geraldo Leão estudou na mesma escola de Chico Xavier

“ Chico gostava de cinema. Certo dia dos anos 50, fui assistir ao filme Carrossel e lá estavam Chico Xavier, o irmão André Luiz e o Nelson Spampato, colega de trabalho de Chico na Fazenda Modelo. Ao final do filme, Chico disse: 'Isso não é um filme, é uma poesia' ”

A vida e a obra do historiador Geraldo Leão

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Estive na cidade mineira de Pedro Leopoldo para entrevistar Geraldo Leão, um historiador que coleciona fotos, áudios, vídeos e objetos que preservam a história da cidade e do seu povo. Embora se confesse católico, Geraldo Leão tem amplo conhecimento do Movimento Espírita da cidade e de Chico Xavier de forma muito particular. Segundo ele, seu livro de cabeceira é o romance Há Dois Mil Anos, de Emmanuel, psicografado pelo médium. Contando com apoio da Unimed de Pedro Leopoldo, ele distribui parte do seu volumoso material em pequenas exposições em estabelecimentos da cidade e mantém, na sede da Unimed, o Memorial Chico Xavier.

Homem simples, educado e entusiasmado, não vê a hora de ter um local mais amplo que possibilite expor ao público tudo o que possui em relação a Chico Xavier, no período em que o médium viveu na cidade, ou seja, desde o seu nascimento, em 1910, até sua mudança para Uberaba, em 1959.

Folha Espírita – Poderia nos falar um pouco de suas origens?

Geraldo Leão – Nasci em Belo Horizonte, em 25 de julho de 1936, no bairro do Horto Florestal. Chegamos em Pedro Leopoldo em 1947. Aqui estudei na Escola São José, a mesma em que Chico Xavier estudou, antigamente com o nome de Grupo Escolar de Pedro Leopoldo. Passei depois pelo Colégio Imaculada Conceição. Profissionalmente, trabalhei em fábrica de tamancos, depois numa fábrica de acessórios para indústria têxtil, em alfaiataria, onde aprendi a profissão, e, por fim, na Companhia de Cimento Portland Cauê, empresa na qual me aposentei após 35 anos de serviço.

FE – Dos trabalhos profissionais que enumerou, nenhum tem relação direta com o de historiador. O que o levou a se interessar pelo assunto?

Leão – Na realidade, um hobby. Sempre tive afinidade com coisas antigas e interesse por colecioná-las. A partir de 1975 comecei a juntar fotografias de Pedro Leopoldo e fazer gravações com personalidades importantes da cidade, como médicos, engenheiros, advogados, políticos e figuras populares, que gravaram mensagens com suas importantes experiências. Com isso, o acervo atinge cerca de 11 mil fotos, documentos, 800 fitas cassete gravadas, fitas de vídeo de diversas festas e solenidades realizadas na cidade, como carnaval, Semana Santa, as festas do “Boi Manta” e de Congado, desfiles cívicos e muitos outros acontecimentos que ocorreram na cidade. O acervo conta também com considerável quantidade de objetos antigos, vários deles relacionados a Chico Xavier.

Arquivo Geraldo Leão



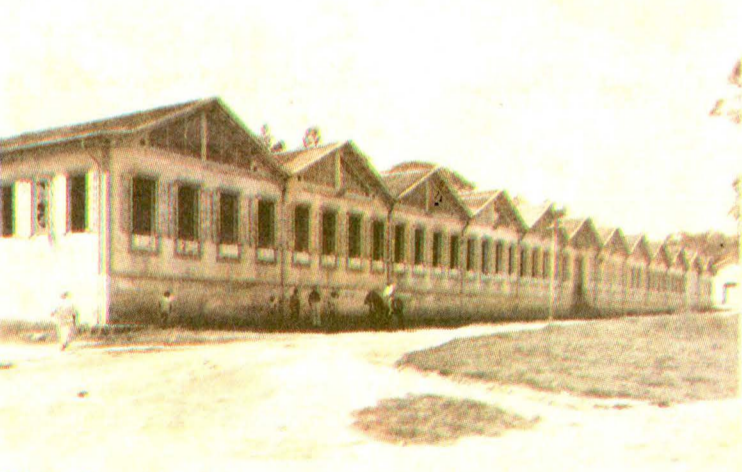
Chico (dir.) recebe dama da alta sociedade paulistana (1941)

Arquivo Geraldo Leão



Médium (terno escuro) e colegas de trabalho na Fazenda Modelo

Arquivo Geraldo Leão



Fábrica de tecidos Cachoeira Grande: primeiro emprego de Chico

Arquivo Geraldo Leão



Rua São Sebastião e o Centro Espírita Luiz Gonzaga

“ Chico Xavier dizia que ao contemplar Pedro Leopoldo enxergava a Roma Imperial com suas obras gigantescas e os habitantes com seus usos e costumes ”

tomada por centenas de visitantes, que vinham para assistir às sessões no Centro Espírita Luiz Gonzaga, para receber uma mensagem, um conforto ou apenas conhecer o Chico. Pela Rua São Sebastião toda se viam automóveis vindos de todos os cantos do País. E, também do exterior, Chico Xavier recebia visitantes. Um deles foi o famoso professor Pietro Ubaldi, em 1951, que, na ocasião, recebeu notícias da mãe, em italiano, através do Chico. Outra visita ilustre foi a do jornalista Clementino de Alencar, de O Globo, no primeiro semestre de 1935. Na companhia de um fotógrafo, ele assistia às reuniões, fazia entrevistas, fotografava e enviava quase diariamente as matérias para a sede do jornal, no Rio de Janeiro. Esse valioso material com ilustrações interessantes foi inserido no livro *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, editado pelo IDE, de Araras, SP.

FE – Dona Cidália nos disse que o senhor fazia gravações para o Chico. Quais?

Leão – Eu fiz, ao longo do tempo, muitas gravações para o Chico, sobretudo de músicas, que dona Cidália, sua irmã, enviava para Uberaba. Em compensação, ganhei um grande presente dele. Quando Chico esteve na casa dela, acho que em janeiro de 1982, pedi à Cidália que intercedesse junto a ele para gravar para mim a poesia *Alma Gêmea*, que está no livro *Há Dois Mil Anos*. Ele disse para a irmã: “perfeitamente”. E fez a gravação pausadamente. Essa relíquia foi remasterizada em CD pelo amigo Oceano Vieira de Melo, da Versátil Home Vídeo, a quem reitero agradecimentos.

FE – A música era o prazer predileto de Chico?

Leão – Ele era apaixonado por música. Lembro-me que o Chico sempre passava na hora do almoço em uma loja de eletrodomésticos daqui de Pedro Leopoldo, a “Radiolândia”, onde sempre havia uma radiola funcionando. Quando ele aparecia por lá para ouvir músicas, eu aproveitava e ia ouvir também. Um dia ele chegou para o dono da loja, Antonio Rafael, que faleceu em janeiro deste ano, e lhe disse: “*Oi Nonô Rafael, coloque para mim os Prelúdios de Liszt que eu estou doído para ouvir isso hoje*”. E nós ouvimos com ele. Era costume o Chico e alguns amigos, após o término das reuniões, irem para a casa de André Luiz, seu irmão, para tomar um lanche. Isso acontecia lá pela uma, duas da madrugada. Como eu morava em frente à casa do André, na Rua Benedito Valadares, tinha a oportunidade de ouvir as músicas e as deliciosas gargalhadas do Chico. Sempre que ia fazer suas psicografias, Chico pedia música, como se pode comprovar no DVD do programa *Pinga-Fogo*, da TV Tupi, do qual ele participou.

FE – O senhor acha que Chico Xavier sofreu alguma pressão do clero para deixar Pedro Leopoldo?

Leão – Corre a lenda aqui que o padre Sinfrônio Torres de Freitas, que ficou na cidade por mais de 40 anos, teria sido um dos responsáveis pela saída de Chico de Pedro Leopoldo. Não creio, e explico: no dia da inauguração da praça Chico Xavier, em 15 de novembro de 1980, Chico fez um discurso extraordinário que eu tive a felicidade de gravar na íntegra com meus equipamentos. Gravei os discursos de todos os oradores. O Chico, na sua fala, nos deu uma lição de vida contando toda a sua trajetória por Pedro Leopoldo. Num dos trechos de seu discurso falou: “*Agradeço a presença do padre Sinfrônio Torres de Freitas, pastor das almas de Pedro Leopoldo*”. Quando ele disse isso, uma estrondosa salva de palmas ocorreu. Logo depois dos discursos, Chico foi para a casa de sua irmã, Luiza Xavier, a mais velha, e num dos quartos recebia os visitantes que o vinham cumprimentar. Formou-se uma grande fila e nela pude divisar, meio espantado, a presença de três irmãs de caridade de Pedro Leopoldo, com seus hábitos, para cumprimentá-lo. Pode ser que alguns não gostassem do trabalho do Chico, mas posso afirmar que ele tinha amigos e simpatizantes em todos os redutos religiosos.

FE – Além das fotos, quais os materiais do Chico o senhor tem para expor?

Leão – Temos bastante coisa. Em 1998, aqui, em Pedro Leopoldo, com patrocínio da prefeitura, foi realizada uma exposição em seis grandes salas, na Escola São José, retratando a cidade desde o seu início até aquele ano de 1998. Uma das salas foi exclusivamente para Chico Xavier. Nela colocamos a máquina de escrever, que ele usava na Fazenda Modelo, pertencente ao meu acervo; a cadeira na qual ele se sentava para psicografar no Centro Espírita Luiz Gonzaga, hoje exposta no Memorial; o livro de ponto da Fazenda Modelo, em que Chico assinava entrada e saída ao serviço; lápis que usou nas psicografias; óculos; a xícara de chá de seu uso, dentre outros. A particularidade da sala é que fizemos também um serviço de som com gravador auto-reverse, que reproduzia mensagens na voz do Chico. Então, as pessoas viam os objetos que pertenceram ao Chico e ouviam a sua voz. Como já frisei, parte desse acervo se encontra exposto no Memorial Chico Xavier instalado na sede da Unimed de Pedro Leopoldo. Precisamos de um espaço maior, se possível exclusivo, para darmos mais destaque a tudo aquilo que temos do inesquecível Francisco Cândido Xavier.

FE – Você tem algum plano para o futuro do acervo?

Leão – O nosso pensamento é de remasterizar as fitas de vídeo e cassete em CD e DVD. Todavia, é um trabalho que não posso garantir que seja levado adiante no curto prazo porque envolve grande dispêndio financeiro do qual presentemente não disponho. Penso também em editar um livro com fotos e textos da trajetória de Chico Xavier em Pedro Leopoldo, abrangendo o período de 1910 a 1959. Só precisamos do aporte de recursos para fazer o projeto deslançar.

FE – Ninguém patrocina o trabalho?

Leão – Já faz dez anos que venho recebendo um patrocínio único da Unimed de Pedro Leopoldo, de forma consecutiva. É essa ajuda que deu e dá sustentação para que possa produzir o material de divulgação e exposição, bancando fotografias, papel, álbuns, dentre outras coisas. A Unimed, além do patrocínio, reservou espaço para o Memorial Chico Xavier em sua sede. Essa colaboração é importantíssima, ou melhor, é imprescindível para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Espero poder continuar contando com ela para manter e, quiçá, dar mais amplitude às exposições, ao memorial e concretizar a publicação do livro a que me referi.

FE – Como o conheceu e como avalia a importância de Chico Xavier para Pedro Leopoldo?

Leão – O meu primeiro contato com o Chico se deu quando eu contava com aproximadamente 20 anos. Eu estava naquela efervescência da juventude e namorando, circunstâncias que, de certa forma, não me faziam perceber sua importância. Ele freqüentava muito a casa de meu pai, que era motorista de praça, e o levava para viajar ou visitar a periferia. Inclusive, meu pai fez várias fotos de Chico Xavier que fazem parte do acervo. Passado algum tempo é que fui entendendo quem era realmente Chico Xavier e o que ele representava para Pedro Leopoldo. Descobri, como muitos, que ele era uma pessoa fora do comum.

FE – Em janeiro completaram-se 50 anos da ida de Chico de Pedro Leopoldo para Uberaba. Como era a cidade com Chico e, depois, sem ele?

Leão – Só para você ter uma idéia, na época do Chico em Pedro Leopoldo, ou seja, há 50 anos, a cidade contava, entre pousadas, pensões e hotéis, com aproximadamente oito unidades. Hoje conta com apenas dois hotéis. Pedro Leopoldo com Chico Xavier era outra. Às segundas e sextas-feiras, a cidade ficava